

**A relação entre o conceito de conflito e auto-eficácia como capacidade
resolutiva em contextos escolares colombianos**

Rennier Estefan Ligarretto Feo

Dissertação de Mestrado em Ciências da educação

Setembro, 2013

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da educação, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor João Nogueira, Professor Coordenador do mestrado em ciências da educação do Departamento de ciências da Educação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

ÍNDICE

Lista de Figuras.....	iv
Lista de Tabelas	v
Resumo.....	vi
Abstract	vii
Capítulo I Introdução.....	1
Propósitos do estudo	3
Capítulo II: Enquadramento teórico	3
Conflito e educação	3
Definição de auto-eficácia	8
Características da Auto-eficácia	12
Auto-eficácia social e autocontrole	14
Auto-eficácia acadêmica	16
Auto-eficácia para resolução de conflitos	17
Auto-eficácia e sua relação para resolver conflitos	18
Presença de conflito na escola	22
Capítulo III: Hipóteses	24
Capítulo IV: Método	25
Participantes	25
Instrumentos	25
Procedimento	26
Capítulo V: Resultados	27
Auto-eficácia Social	27
Auto-eficácia acadêmica	30
Auto-eficácia de autocontrole	33
Coeficiente de Pearson	35
Auto-eficácia para resolução de conflitos perguntas abertas	36
Auto-eficácia para resolução de conflitos perguntas porcentagem	41
Consistência interna	42
Capítulo VI: Conclusões	43
Hipóteses 1 relação com auto-eficácia social,acadêmica, autocontrole ..	44

Hipóteses 2 relação com auto-eficácia para resolver conflitos	45
Comparação estudo Leme	47
Comparação estudo Carrasco	48
Validação Hipóteses 3	49
Limitações	51
Sugestões para futuros estudos	51
Referencias	52
Apêndice A: Questionário	53

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Relação sistema social e escola	6
Figura 2 Processos que influem na auto-eficácia	9
Figura 3 Determinismo recíproco	10
Figura 4 Fontes de informação da auto-eficácia	12
Figura 5 Características principais da auto regulação e auto-eficácia	16
Figura 6 Características do funcionamento da auto-eficácia	18
Figura 7 Afrontamento dos conflitos positivamente	24
Figura 8 Caracterização das respostas de auto-eficácia	27
Figura 9 Relações das escalas	45
Figura 10 Análises das respostas abertas	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Características da Mostra	25
Tabela 2 Resumo da estrutura do instrumento.....	26
Tabela 3 Freqüências das perguntas 1 ate 10.....	28
Tabela 4 Rango Total de auto-eficácia social	29
Tabela 5 Detalhe de porcentagem auto-eficácia social	30
Tabela 6 Freqüências da perguntas 11 ate 22	31
Tabela 7 Rango total de auto-eficácia acadêmica.....	32
Tabela 8 Detalhe de porcentagem auto-eficácia acadêmica.....	32
Tabela 9 Freqüências da perguntas 23 ate 25	34
Tabela 10 Rango total de auto-eficácia de controle.....	34
Tabela 11 Detalhe de porcentagem auto-eficácia de controle.....	35
Tabela 12 Desvio típico e media das Auto-eficácias.....	36
Tabela 13 Correlação Pearson.....	36
Tabela 14 Estrutura do analises do conteúdo das respostas abertas	37
Tabela 15 Valores de resposta auto-eficácia para resolver conflitos	41
Tabela 16 Freqüências das respostas auto-eficácia para resolver conflitos	41
Tabela 17 Estadísticos auto-eficácia para resolução perguntas porcentagem .	42
Tabela 18 Consistência interna das escalas	42

RESUMO

A partir de pesquisas que investigam a presença do conflito como um elemento cotidiano no contexto escolar . Este estudo propõe conceptualizar o conceito de auto-eficácia num contexto escolar colombiano onde existe a presença de conflito.

As incorporações teóricas de vinha (2003), Carita (2004), Estevão (2008) e Ortega (2002) entre outros autores refletem como a noção de conflito escolar cada dia têm mais relevância no contexto educativo e que tem conseqüência na moral, formações de valores e no futuro ser social que vai ser o aluno como individuo de uma sociedade.

Do outro lado as investigações das capacidades do aluno e como ele pode potenciá-las para ter maiores desenvolvimentos social e alcançar objetivos educativos onde a incorporação de informação junto com o aprendizagem sejam processos autônomos e reflexivos.

Autores como Bandura (1986), Bzuneck (2009), Carrasco (2002) entre outros reforçam a idéia da importância deste conceito num contexto atual. Esta capacidade individual neste estudo será entendida e abordada como a capacidade resolutória de conflito escolar, como o aluno frente a uma situação de conflito tem a capacidade de atuar e procurar resolver-lo.

Conhecer, interpretar e analisar estes conceitos num contexto escolar vai mostrar a plasticidade e adaptação destes conceitos. O interesse e pertinência nesta área educativa liga-se com a psicologia ao conhecer como os processos intra-psíquicos avaliam o desenvolvimento duma capacidade e os elementos sócio-educativos mostram como a interação com pares seja num contexto educativo ou não geram conflitos que não tem que ter conotações negativas se não podem ser entendidos como elementos cotidianos possíveis de resolver.

ABSTRACT

From research that investigate the presence of conflict as an every day element in the scholar context wich are related with personal conflicts, interpersonal interactions and teaching methodologies. This study proposes to conceptualize this concept and show it in a colombian school context.

The theorical incoporations of vinha (2003), Carita (2004), Estevão (2008) e Ortega (2002) among other authors, reflects how the notion of scholar conflict has more relevance every day in an educative context and also in moral and formation of values in the future social being that the student will be as an individual in society

On the other side, the research of student capabilities and how this can empower them to obtain a greater social development and achieve educational goals, where the incorporation of information along with learning will be autonomus and reflexive processes.

Authors such as Bandura (1986), Bzuneck (2009), Carrasco (2002) among others, strengthen the idea of the importance of this concept in the present context. This individual capacity in this study it will be understood and addressed as a school conflict resolution capacity, how the student facing a conflict situation has the ability to act and seek to resolve it.

Know, interpret and analyze these concepts in a school context will show the plasticity and adaptation of these concepts. The interest and relevance in this area connects with educational psychology to understand how processes assess intra-psyhic ability and the development of a socio-educational elements show how interaction with peers is an educational setting or do not generate conflicts that do not have to have negative connotations if they can not be understood as possible to solve everyday elements.

PALAVRAS-CHAVE: Conflito, Educação, Auto-eficácia.

KEYWORDS: Conflict, Education, Self-efficacy.

Gostaria agradecer e dedicar este trabalho a minha família pelo constante apoio, a professor João nogueira pela compreensão e todos aqueles que anonimamente aportaram uma semente para que este sonho fizera-se real

CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO

Problema

Na última década, tem havido uma crescente preocupação pela noção de conflito e sua relação com a educação. Por isso, é importante notar que o conflito é um elemento constitutivo da cotidianidade do ser humano; razão pela qual as situações de crise ou desequilíbrios emocionais são parte da interação do grupo (Carita, 2005).

O presente estudo procura mostrar a importância dos conceitos de conflito e auto-eficácia em contextos educativos. Para isto, se parte do preceito que o conceito social, atores e relações interpessoais em conjunção geram conflito ao interagir.

Por outro lado, a educação é percebida como um componente transversal a historia ocidental, onde a evolução dos sistemas sociais tem procurado elementos de controle e homogeneização dos processos formativos. Infante (2007) citando Gidenns refere: “Todos os sistemas sociais de certa duração devem desenvolver mediações institucionais com relação ao poder, pelas quais se expressa e que quando se estabelecem como formas de controle relativamente estáveis são chamadas regras” (p.59).

No que diz respeito ao anterior, a imposição de um sistema normativo que procure predisser e modificar comportamentos encontra sentido com o conceito de conflito. Um dos elementos onde ele adquire uma conotação negativa implica que os processos de interação e confrontação grupal sejam gerados pela apropriação sem caráter de regras e sem componente de mediação.

Com base nesse principio se entende uma relação existente entre a educação e o conflito nas praticas educativas, contudo, existem diferentes atores que participam deste processo: o educador e o aluno interagem ativamente no processo de formação e compartilham uma co-responsabilidade, procurando encontrar espaços abertos, mediadores e refletivos frente a

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

um conflito.

A presença de conflito na sala de aula faz parte do processo de aprendizagem, mas sua conotação positiva ou negativa no processo depende de como se assume e das capacidades que tem os atores para resolvê-lo.

Por conseguinte, adquire importância o conceito de auto-eficácia como uma forma de assumir e mediar o conflito escolar de acordo com as capacidades individuais que tem o aluno para observar, medir e intervir nos conflitos.

Quando falamos de práticas educativas para medir o conflito, isto envolve estratégias de cooperação e competição. Essas estratégias também incluem a prevenção como um componente presente na interação estudantil. Durkheim (1975) refere: “As práticas educativas não são fatos isolados uns dos outros; mas, para uma mesma sociedade, estão ligadas num mesmo sistema em que todas as partes contribuem para um mesmo fim: é o sistema de educação próprio de um lugar e de um tempo” (P. 75).

Contrariamente, em algumas ocasiões a mediação do conflito quando parte de estratégias cooperativas obedece a interesses individuais. A legitimidade que acha um caráter mediador tem sentido quando a capacidade do aluno de ler e intervir no conflito encontra posições mediadoras e de reconciliação.

Por tanto, desenvolver consciência de essa relação supõe conhecer as múltiplas possibilidades para conceber estratégias eficazes resolutórias de conflito. A auto-eficácia é entendida como uma crença de valor próprio, uma capacidade que gera uma percepção de controle frente a um objetivo (Bandura, 1986). Nesse sentido, a auto-eficácia está composta por elementos de motivação que endereçam um agir para lograr um fim.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Assim, a geração de auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos escolares em alguns espaços encontra um causador e o papel do docente como elemento gerador de motivação e atua como agente de mudança social (Ferarcine, 1990). Não só porque tem contato direto com os estudantes e com suas famílias, mas porque suas praticas na sala de aula moldam e são exemplo para os alunos. A interação entre esses agentes constrói uma relação positiva de como resolver um conflito eficazmente.

Propósito do estudo

O propósito do estudo procura significar positivamente e encontrar a relação entre o conceito de conflito e auto-eficácia. Esse estudo se trabalhou com quatro noções de auto-eficácia: Acadêmica, social, de autocontrole e para resolução de conflitos. Respeito à noção de conflito, se apresentou a forma como os impasses que se geram diariamente pela interação dos alunos.

A resolução de conflitos de jeito não agressivo, atualmente acolhe mais espaços de investigação onde as capacidades motivacionais, cognitivas e sociais ganham relevância para encontrar espaços de mediação de conflitos; porém, estas não são suficientes para gerar políticas efetivas de prevenção.

Assim, surgiu a idéia de ligar o conceito de auto-eficácia como uma capacidade resolutive de conflito onde se observou que os alunos antes de desencadear comportamentos agressivos procuram espaços de mediação.

CAPÍTULO 2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CONFLITO Y EDUCACIÓN

Para entender a relação entre esses dois elementos é preciso retomar alguns dos primeiros postulados que constituíram as ciências da educação e que no seu desenvolvimento tem incorporado a noção de conflito como um elemento presente na educação.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

O sociólogo francês Durkheim (1906), foi um dos precursores interessados por questionar o papel da educação e da pedagogia como elemento de transformação social. Nesse sentido, os aportes sobre a crise da educação se fundam na importância da socialização dentro da relação entre indivíduo e sociedade e os problemas que gera esta interação quando o aluno se torna mais autônomo paralelamente é mais independente socialmente (Di Pietro, 2004).

O conflito gerado na interação indivíduo e sociedade encontra como mediador a pedagogia, como refere Basozabal (2004) citando a Durkheim:

De não estar à sociedade sempre presente e com olho vigilante para obrigar a ação pedagógica a desenvolver num sentido social, esta se colocaria necessariamente ao serviço de crenças particulares, e, a grande alma da pátria se dividiria e se reduziria a uma multidão incoerente de pequenas almas fragmentadas em conflito as umas com as outras. Nada mais em contraposição com a meta fundamental de toda educação (p. 12).

De acordo com o anterior encontramos que a relação entre conflito e educação não é um problema recente e que profundidade nesta inquietude revela a importância da educação e ajuda-nos a entender como o conflito historicamente tem tido uma conotação negativa.

O suposto de que o conflito faz parte do comportamento humano e que este se apresenta no conviver em sociedade (Escola, família, amigos), esta interação com outros grupos ou pessoas identificou o conflito como um jeito de conhecer as diferenças que em algumas circunstâncias procuram um bem-estar comum ou individual. Estevão (2004) convida a “considerar o conflito como fenômeno natural das sociedades” (p. 507).

Em uma lógica contemporânea que superpõe à competência, as guerras por territórios e a busca de novos recursos, se criou uma noção negativa do conflito; a competência em um âmbito educativo tem construído um ideal de sociedade onde o bem-estar individual é o

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

comum denominador, a mostra e a imposição de poder dentro da sala de aula ratificam um imaginário para entender a relação de aprendizagem hierarquicamente.

Por oposição, na atualidade alguns atores têm trabalhado sobre a relação entre a educação e o conflito como elemento presente nas escolas, mas outorgando-lhe uma conotação neutral. Reguera (2007) explica:

Temos que entender que o conflito é usual e universal há de se aceitar de uma vez por todas que é inevitável, normal e inerente à raça humana; o conflito deve se dar necessariamente numa sociedade democrática por o que tem que falar, e aprender, para sua gestão e mediação. Assim, o conflito em si mesmo não é mau ou bom, mas que são os mecanismos, estratégias e recursos que se usem para administrá-lo que determina seu signo (p.4)

Neste ponto, o conceito de educação encontra sentido como um elemento que se localiza diariamente com o conflito e que dependendo do sistema educativo, o conflito acha sua conotação. Culturalmente, existe a idéia que o aprendido em família seja desenvolvido na escola e o aprendido na escola seja desenvolvido na sociedade. Para este estudo, a escola vai ser entendida como uma comunidade ativa e co-dependente onde os diferentes atores (Professores, alunos e pais de família) interagem entre uns com outros constituindo qualidades de aprendizagem.

Quando convergem atores, os comportamentos e a observação geram papéis sociais que são exemplos a seguir pela comunidade educativa. Reguera (2007) observa que “há outra característica importante do rol, sua complementaridade; ou seja, um role pode ser definido em função de outro ou de outros. Desta maneira, os papéis de professor e aluno não poder ser definidos o um sem ou outro” (p.5).

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Contudo, desde um esquema impositivo a relação de aprendizagem tem originado fenômenos coercitivos na escola como o bullying, o analfabetismo de TICS, entre outros. Si bem esses fenômenos não são novos e acontecem faz tempo, a relevância deles e suas lógicas de agir orienta-nos à necessidade de encontrar novas lógicas de relação, práticas de convivência e formação de valores.

A importância da relação entre os diferentes elementos que convergem num sistema social, entender a dinâmica, a importância da comunicação e como interagem esses elementos numa comunidade educativa ajuda-nos a entender como se gera o conflito; esse esquema relacional é tomado dos autores Getzels, J.W. y Thelen (1984):

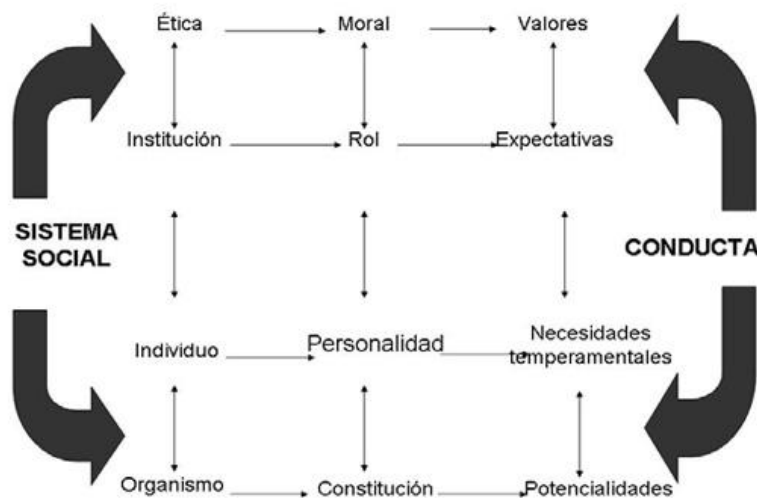


Figura 1 Nota: Relações entre os diferentes atores num sistema social como a escola.

Com esse antecedente na atualidade ¿de que jeito nós podemos abordar os conflitos escolares? E ¿Como nós podemos entender a relação entre os diferentes agentes sociais que intervêm na educação? Concebendo a educação como um elemento transversal à vida do ser humano é preciso dizer que as ações Dora da escola e da família contem elementos educativos. A educação dada na escola leva a uma aprendizagem cultural que se desenvolve em sociedade. Ao respeito, Durkheim explica que “cada sociedade possui um determinado

ideal de homem. É este ideal “que o pólo da educação” (p. 14).

Para responder às perguntas anteriores podemos começar a pensar em rede, ao abordar os conflitos em sua inter-relação entre elementos como mostra o gráfico anterior e assim é possível perceber, definir e interpretar a noção de conflito e educação no sistema escolar. Como observa Ortega (2002): “existem três fenômenos, que precisam ser interpretados de forma diferente, ainda que estejam inter-relacionados: as más relações ou problemas de convivência, os conflitos interpessoais e a violência escolar.” (p. 34).

Para o presente estudo, a noção de conflito escolar tem especial relevância porque gera violência na interação entre alunos. Por conseguinte, a principal definição utilizada será a proposta por Vinha (2002):

Em uma visão tradicional, os conflitos são vistos como sendo negativos e danosos ao bom andamento das relações entre os alunos. Tal concepção evidencia-se porque os esforços são, em geral, apontados para duas direções: a primeira delas seria evitá-los. Para isto, elaboram-se regras e mais regras, controlam-se os comportamentos por meio de filmadoras ou através de vigilância sistemática dos alunos, trancam-se armários e salas de aula para evitar furtos, ameaçam, coagem... A segunda direção ainda bastante prezada pela escola é a resolução rápida desses conflitos. Deste modo, os educadores transferem o problema para a família ou especialista; dão as soluções prontas; utilizam mecanismos de contenção e punições; incentivam a delação; culpabilizam; admoestam; associam a obediência à regra ao temor da autoridade, ao medo da punição, da censura e da perda do afeto (p.6).

A definição de Vinha (2003), junto com a noção de Estevão (2004), constituem a idéia principal de conflito para este estudo. Trabalhar com conflitos cotidianos que se apresentam na escola, procurando soluções não violentas e potenciando capacidades individuais para resolvê-los.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Para finalizar a importância da relação entre o conceito de conflito e educação é relevante referenciar a importância de resolver os conflitos de maneira não violenta onde as práticas culturais sejam cada vez mais Culturas de Paz. A declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz das Nações Unidas, (1999) declarou como um dos seus objetivos principais constituir o seguinte: “Uma cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições e comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, o fim da violência, a promoção e a prática da não violência por meio da educação, o diálogo e a cooperação” (P. 23).

DEFINIÇÃO DA AUTO-EFICÁCIA

Desde faz um tempo há existido uma preocupação histórica por compreender como o contexto social em relação com os sentimentos, medos e processos internos de um organismo, influem no comportamento.

Nesse processo, uma postura que possibilitou uma solução a estes interrogantes foi a psicologia, que em contraposição a um modelo cognitivo-comportamental, desenvolve uma teoria sócio-cognitiva que procurava conhecer como os elementos sociais e internos do indivíduo interagem entre si.

A noção de crença foi fundamentalmente para esta teoria que nos situou em um espaço porque localizava as principais preocupações de Bandura (1986): a primeira consiste em que as intervenções do ambiente são eficazes para modificar a conduta e a segunda tinha como objetivo mostrar que a intervenção cognitiva era imprescindível (Valencia, 2006).

Foi assim como se constituiu o conceito de auto-eficácia que pouco a pouco foi encontrando mais espaços para interpretar comportamentos que o determinismo cognitivo-comportamental não conseguiu responder. Por conseguinte, elementos como capacidades e motivação encontraram espaço nesta teoria ajudando à evacuação interna do sujeito. Neuz (2011) refere: “O sentido de auto-eficácia de um sujeito aparece como construto

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

motivacional, que se alicerça na percepção pessoal de competência, mas que vai além do nível de desempenho atual (Tschannen-Moran, Hoy & Hoy, 1998)” (p. 23).

Não obstante, é importante ressaltar que antes que o sujeito consiga desenvolver comportamentos de auto-eficácia é preciso enunciar outros processos internos e externos que intervêm e possibilitam a auto-eficácia. Castillo (2009) adverte que “as crenças de auto-eficácia são o pré-requisito para iniciar as ações encaminhadas ao logro de uma meta ou objetivo, é por isso que afetam à produtividade das pessoas, regulando seu funcionamento mediante quatro processos: cognitivos, motivacionais, afetivos e de seleção” (p.5).

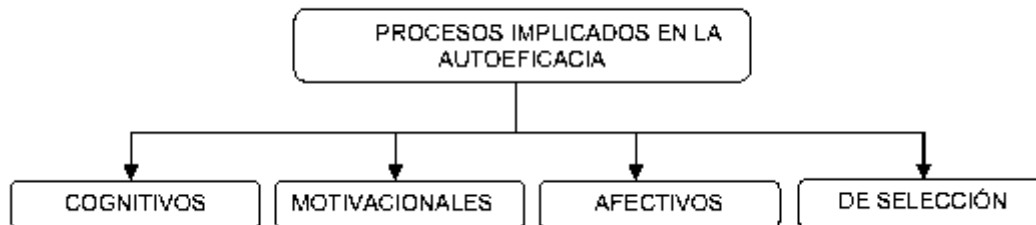


Figura 2 Nota: Gráfico extraído do estudo de Castillo (2009) acolhe os processos que influem na auto-eficácia

Nesse contexto, é notável a importância do conceito de auto-eficácia e a aplicação que tem tido em múltiplos contextos, embora é vital que a noção que faz o sujeito subjetivo de sua auto-eficácia se correlacione com o objetivo social.

Nesta múltipla abordagem à teoria de auto-eficácia se tem encontrado posturas que começam a relacionar o conceito com a escola. Autores como Fernandez, citando a Holden, explicam que “tradicionalmente a auto-eficácia tem sido abordada através de diferentes domínios específicos, ou seja, desde contextos especiais como conhecimentos escolares” (Holden, Moncher, Schinke, & Barrer, 1990)” (p.152).

Em conclusão, a noção de auto-eficácia é um elemento que possibilita a resolução de problemas em diferentes contextos. Assim, a preocupação deste estudo foi encontrar elementos da auto-eficácia relacionados com a educação, especificamente com as práticas

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

educativas que geram conflito na escola.

Por conseguinte, a noção de auto-eficácia para este estudo se aborda como um elemento que encontra relação entre o conflito escolar e as crenças que um aluno tem para desenvolver uma alternativa de resolução de acordo com suas capacidades e crenças.

Bandura (1986) em sua teoria sócio-cognitiva refere este termo como um ensaio das capacidades para executar ações. De igual maneira, esse termo é desenvolvido por diferentes autores, por exemplo, Bzuneck (2009) quem observa que “Schunk (1991) especifica que, na área escolar, as crenças de auto-eficácia são convicções pessoais quanto a dar conta de uma determinada tarefa e num grau de qualidade definida” (p.1).

Frente a um conflito o aluno considera as diferentes alternativas positivas ou negativas acorde com sua capacidade individual de intervir e resolver o conflito, ou seja, que a evacuação interna do aluno media entre as habilidades e o contexto para poder desenvolver comportamentos auto-eficazes.

O desenvolvimento da auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos encontra uma relação com três elementos que em seu interagir possibilitam os comportamentos auto-eficazes. O determinismo recíproco desenvolvido nesta teoria sócio-cognitiva mostra como a interação dinâmica de três fatores desenvolvem o conceito de auto-eficácia: Fatores interno, fatores externos e conduta.

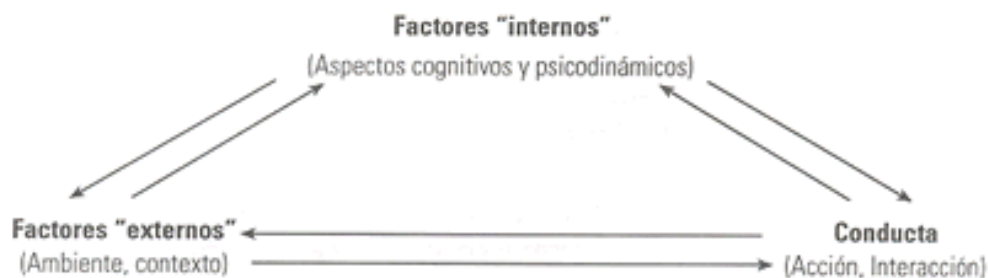


Figura 3 Nota: Determinismo recíproco de Bandura (1986).

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Para Bandura (1986) a interação de esses três elementos consegue que o aluno avalie e constitua um juízo de valor frente a uma situação na qual deseja intervir. Fernandez adverte que “em palavras de Bandura (1997), a auto-eficácia se define como “os juízos de valore das pessoas acerca de suas capacidades para alcançar níveis determinados de rendimento”” (p.150).

Ou seja, que o determinismo recíproco na capacidade e evacuação de um individuo para alcançar um objetivo, onde o sujeito é percebido como produto e produtores de seu ambiente (Pajares, 1969). Por conseguinte, as crenças de auto-eficácia possibilitam realizar uma tarefa que perceptualmente se considere fácil.

Em suma, conceber a auto-eficácia como um elemento presente em vários contextos nos possibilita trabalhar desde o contexto educativo e conhecer como a auto-eficácia e as crenças que se gestem frente a um conflito possibilitam fazer juízos de auto-eficácia e encontrar alternativas auto-eficazes para atuar e resolver aquele conflito. De fato, Bzuneck explica:

É nesse contexto que Bandura (1986) defende que, em sala de aula, devem evitar-se todas as formas de comparação social, ou seja, práticas que levem os alunos a se compararem uns com outros, o que produz para muitos o efeito perverso de rebaixarem suas crenças de auto-eficácia, por se julgarem menos capazes que os demais. Segundo esse autor, há três práticas promotoras de comparação social: dar as mesmas tarefas a todos os alunos e cobrar deles o mesmo ritmo de produção; agrupar os alunos em função de sua capacidade; e o clima competitivo em classe (p. 10).

Na sala de aula, a geração de um clima de não competição onde as características individuais não sejam elementos de discórdia senão elementos de inclusão e melhora grupal ajudam a que os comportamentos auto-eficazes a desenvolver sejam positivos.

Nesse sentido, a auto-eficácia media entre as capacidades do sujeito e a situação de

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

conflito que gera o contexto, é indubitável como este conceito tem uma capacidade resolutoria potenciando habilidades do aluno em pro de sua melhora acadêmica, social, e de controle. Em palavras de Neuza (2011):

O conceito de auto-eficácia apresenta-se como potente preditor do comportamento humano, na medida em que se revela mais provável que os indivíduos realizem aquilo que acreditam que são capazes de fazer do que aquilo em que se acham menos competentes (Bandura, 1986). Na verdade, o ser humano tende a evitar envolver-se em tarefas onde o seu sentido de competência se revela reduzido.

CARACTERÍSTICAS DA AUTO-EFICÁCIA

Na teoria de Bandura (1986) existem diferentes elementos condicionantes que permitem que se desenvolva a auto-eficácia. Alcançar um objetivo e por em prática à crença que se tem para atuar, os conceitos que dão origem à noção de auto-eficácia são: A experiência de êxito ou experiências anteriores, a experiência vicária, persuasão verbal e os indicadores fisiológicos.

Podemos dizer que a auto-eficácia afeta a conduta orientando-a a um logro específico, por conseguinte a auto-eficácia influi nas eleições das pessoas, determina quanto esforço se dedica a uma tarefa, mantém o tempo destinado para cada ação e motiva ao aluno, dando-lhe um sentido de competente frente a um comportamento a desenvolver (Canto, 1998).

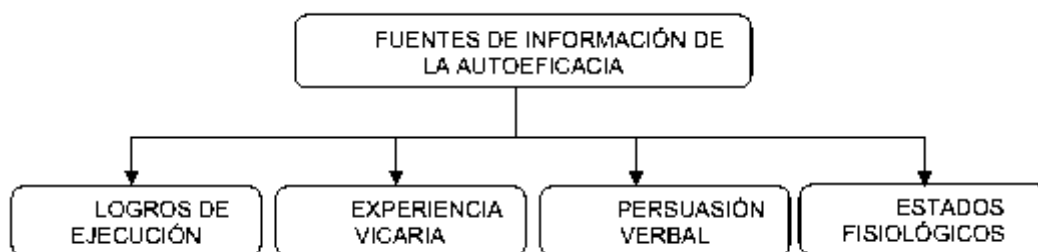


Figura 4 Nota: Gráfico extraído do estudo de Castillo (2009) acolhe as fontes de informação da auto-eficácia

A experiência do êxito

As experiências do êxito e experiências anteriores são de grande importância para o sujeito porque lhe permitem ter um cenário prévio para avaliar e fazer um percurso experiencial das decisões que tem tomado no passado podendo prever os cenários futuros. Assim, as anteriores experiências de êxito motivam ao sujeito a desenvolver comportamentos auto-eficazes em cenários parecidos aos alcançados no passado. Para Bandura (1986), as experiências anteriores oferecem cenários de êxito e fracasso e são a fonte principal da auto-eficácia exercendo uma influência direta sobre a conduta do indivíduo.

A experiência vicária

As experiências vicárias incluem o segundo elemento importante para determinar o grau de auto-eficácia; ter uma experiência vicária sugere obter uma aprendizagem por observação ou imitação. Se bem, isto não implica ter tido uma experiência previa, observar o comportamento de outros e imitá-los, resolve uma situação alheia onde o estudante não tem clareza sobre seu atuar. Elementos como a semelhança entre as situações a imitar, a percepção positiva e negativa que se tenha sobre o outro comportamento e a similitude entre a situação a afrontar e a imitada anteriormente. A aprendizagem vicária marca um elemento fundamental no processo de instrução de crianças e adultos em contextos de interação.

Persuasão verbal

A persuasão verbal é entendida como a percepção social que outorga o contexto, ou seja, o sujeito desenvolve um comportamento que esta acorde com os pensamentos e as crenças de grupo social (família, amigos, professores, colegas). Quando existe uma retroalimentação positiva do grupo frente ao sujeito, este potencia sua auto-eficácia; é claro que sem essa persuasão verbal se podem ter comportamentos de auto-eficácia, mas com a inclusão de este elemento se potencia o desenvolvimento da mesma. A persuasão verbal será efetiva só estando acorde com a avaliação que faça o sujeito com o qual interatua: a maior confiança e familiaridade, a avaliação será mais alta.

Indicadores fisiológicos

Para Bandura (1986), o sujeito tem a capacidade de alterar seu estado físico para alcançar um objetivo; elementos como: ânimo, humor, ansiedade, entre outros, intervêm de maneira direta no comportamento auto-eficaz. Em situações de estresse a auto-eficácia pode ser percebida como o elemento que regula o estado do corpo encontrando equilíbrios emocionais.

Os estados fisiológicos regulam e intervêm no desenvolvimento de uma atividade; de fato, ter comportamentos de auto-eficácia implica que o sujeito logre orientar seu estado fisiológico com as crenças e o objetivo que deseje alcançar.

Auto-eficácia Social e auto-eficácia de autocontrole

A dimensão de auto-eficácia social procura conhecer a relação que se apresenta entre o aluno e contexto, onde o sujeito se sente na capacidade de realizar tarefas em espaços de interação social. Carrasco (2002) explica que “a capacidade percebida pelo sujeito para as relações entre iguais, assertividade e atividade de ócio e tempo livre”. (p. 329).

Nesse mesmo sentido existem algumas investigações que tem abordado o conceito de auto-eficácia relevando o elemento social e outorgando-lhe percepções coletivas. As experiências de êxito ou fracasso podem ser de caráter grupal o individual: por tanto, quando um indivíduo se enfrenta a uma situação de conflito este pode encaminhar sua intenção de atuar e resolver o conflito conforme ao comportamento do grupo, potenciando a possibilidade de êxito. Velásquez (2004) observa que “é a interação com o entorno a que brinda aos e às jovens diferentes formas de participar. Ou seja, a participação pode se dar quando confluem tanto a capacidade de participar como as oportunidades existentes” (p. 2).

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

Em conseqüência, a conduta pro social a empatia pela dor do outro fazem parte da auto-eficácia e avaliam a capacidade que tem o aluno para lograr um objetivo.

Contudo, a capacidade de logro, se bem esta mediada pelo contexto social, também esta influenciada pela capacidade de autocontrole orientando meu comportamento em pro de um objetivo que não danifique ao outro ao alcançar meu objetivo.

A capacidade de autocontrole encontra uma relação entre as noções éticas que possui o aluno frente às conceições sociais para que o aluno tenha a autonomia de não desenvolver comportamentos contra sua vontade. Nesse tema, Carrasco (2002) esclarece que “a capacidade percebida pelo sujeito para se resistir aos iguais ante a implicação em atividades de risco, relacionadas com a transgressão de normas”. (p. 329).

San Martin (2011) ilustra que “a teoria cognitiva social descreve uma visão agente da conduta humana enfatizando que as crenças de auto-eficácia auto-reguladoras são cruciais para entender a competência emocional das pessoas e o êxito nas relações interpessoais (Bandura, 2006)” (p.14)

Por conseguinte, uma boa interação entre essas duas auto-eficácias permitem que as experiências de resolução de conflito sejam positivas; nesse sentido, o esquema seguinte de San Martin (2011) amplia o comentado:

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

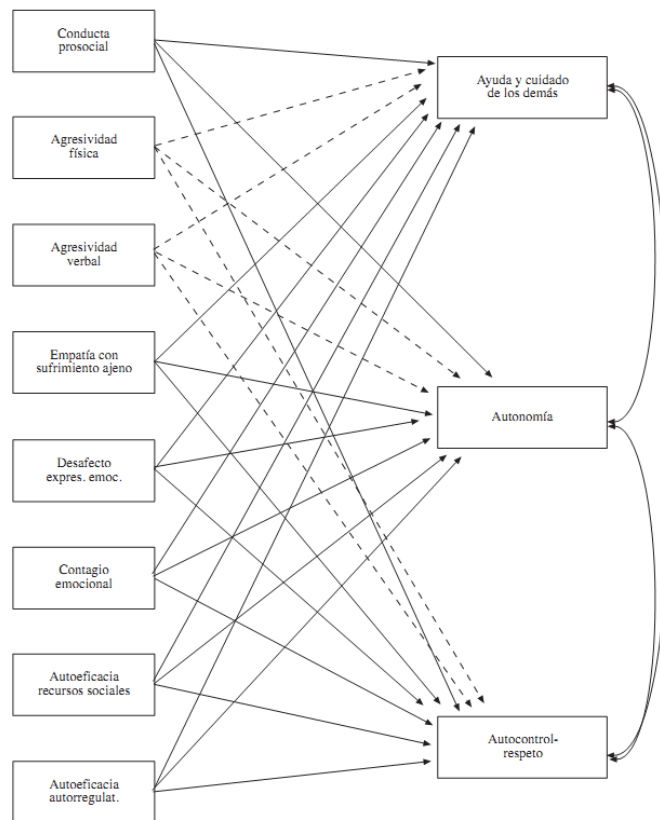


Figura 5 Nota: Gráfico extraído do estudo de San Martin (2011) acolhe as características principais da relação entre a auto regulação e auto-eficácia social

Auto-eficácia acadêmica

A dimensão de auto-eficácia acadêmica se interessa por conhecer como se relaciona a capacidade do aluno com o logro acadêmico. Carrasco (2002) explica ao respeito que “a capacidade percebida para dirigir a própria aprendizagem, as expectativas acadêmicas pessoais, parentais e dos professores”¹ (p. 329).

Esta capacidade percebida como a intenção de alcançar um objetivo melhora o desempenho escolar; de igual jeito, também se pode entender como ao presenciar um conflito as experiências no âmbito acadêmico potenciam a resolução. Em palavras de Dodobara (2000):

¹ Tradução própria.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

A auto-eficácia tem um papel vital no âmbito acadêmico. Concordo com estudos, se tem evidenciado que um bom desempenho acadêmico pode ser garantido pelos conhecimentos e habilidade dos indivíduos. As crenças de eficácia podem determinar um desempenho diferente em duas pessoas com o mesmo grau de habilidade. Isto se deve a que o êxito acadêmico demanda processos reguladores como a auto-avaliação, o auto-monitoreo e o uso de estratégias metacognitivas de aprendizagem, processos que são influenciados positivamente por um alto grau de crença na própria capacidade ou auto-eficácia (Pajares y Schunk, 2001) (p.10).

Ao perceber a influencia que tem a auto-eficácia no desempenho escolar é preciso entender que o aluno tem uma intencionalidade frente a seu atuar. Nesse sentido, o conceito de convicção entra como uma conseqüência do processo motivacional que tem o aluno de intervir numa situação seja de conflito ou não. Novamente, Dodobara (2000) refere que:

Respeito das expectativas de resultados, a motivação se vê regulada pela expectativa de que determinado comportamento produza determinado resultado e pelo valor que tem esse resultado. Contudo, à vez que as pessoas atuam de acordo com as crenças nos prováveis resultados de seus atos, também atuam de acordo com suas crenças no que podem fazer ou não. Em conseqüência, as crenças de auto-eficácia afetam à motivação influída por expectativas de resultados (Bandura, 1995) (p. 5).

Auto-eficácia para resolução de conflitos

Esta escala tem como objetivo conhecer as crenças das alternativas de resposta que apresentam os estudantes frente a um conflito. Estas alternativas se gestam nas respostas às perguntas abertas do instrumento em especifico nas perguntas: 26, 28, 30 e 32.

As respostas abertas concedidas pelos alunos revelam as alternativas de resposta que os alunos encontram frente a um conflito; a auto-persuasão que se gera no aluno para propor uma alternativa, expressa a intenção de lograr fazer ou não uma determinada alternativa de

resolução.

Em igual sentido, esta auto-eficácia se relaciona com a motivação e o convencimento que o aluno encontra para constituir uma crença de resolução de conflito; a forma como o aluno percebe uma situação e se sente disposto a atuar. Para propor alternativas de resposta é preciso encontrar uns referentes que intervêm nesta abordagem de alternativas. Castillo (2009) resume num gráfico os diferentes focos que o aluno abarca para desenvolver um comportamento de auto-eficácia e apresentar alternativas de resposta.

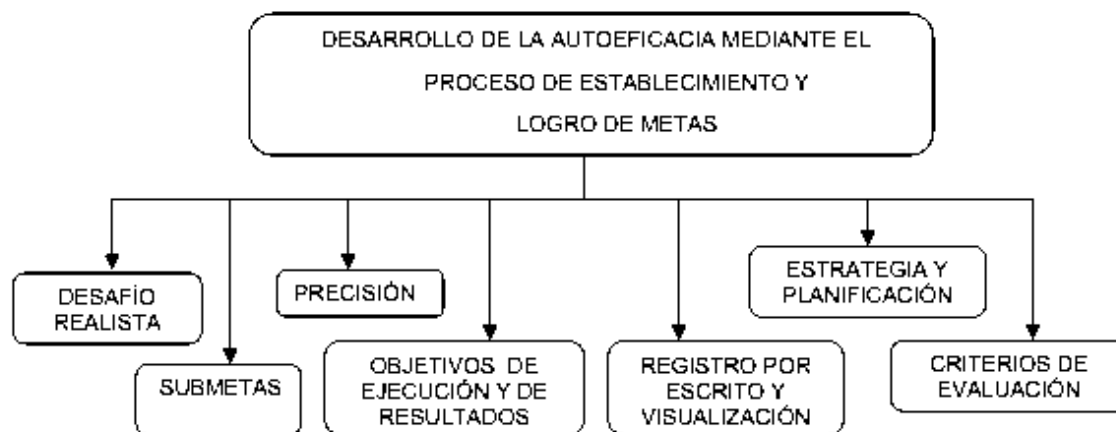


Figura 6 Nota: tabela extraída do estudo de Castillo (2000), acolhe as principais características do funcionamento da auto-eficácia em relação com o planeamento de alternativas.

AUTO-EFICÁCIA E SUA RELAÇÃO PARA RESOLVER CONFLITOS

De acordo com o desenvolvimento dos conceitos anteriores, é necessário perceber e aprofundar a relação entre o conceito de auto-eficácia e o conflito. Sendo os conflitos constituintes da realidade humana e reconhecidos em seus múltiplos aspetos de relevância, significância, apropriação e resolução (Costa e Silva, 2010). No contexto educativo o reconhecimento de esses aspetos pode gerar processos de prevenção e afrontamento positivo melhorando as práticas educativas.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

A capacidade individual para resolver conflitos escolares, neste estudo, esta encaminhada pelos postulados de Leme (2004):

A resolução de conflito interpessoal é uma situação que mobiliza conjuntamente recursos cognitivos e afetivos, facilitando a compreensão de como estes aspectos interagem na regulação da conduta. Os conflitos interpessoais, aqui entendidos como situações de interação social de confronto, desacordo, frustração, etc, é que são, portanto, desencadeadores de afeto negativo, podem ser resolvidos de maneira violenta ou pacífica (p. 2).

Esta noção correlaciona comportamentos sociais que procuram resolver conflitos em múltiplos contextos (familiares, escolares, sociais) e outorga-nos um campo onde podemos vislumbrar como se gera e se resolve o conflito positivamente.

Assim, nos podemos falar de capacidades que se desenvolvem para resolver o conflito em âmbitos que impliquem uma interação social; neste ponto, é preciso recordar a noção de auto-eficácia que se entende como uma capacidade individual que se desenvolve num contexto social.

Existem vários autores que ressaltam a importância de desenvolver uma aprendizagem centrada nas capacidades e competências sociais para a resolução de conflito. Entre eles se encontra Costa e Silva (2010) quem explica que:

O modelo centrado no desenvolvimento de competências supõe uma intervenção educativa na qual predominam perspectivas construtivistas de aprendizagem e estratégias diversificadas de potenciar, com ênfase para as estratégias cooperativas, assim como, para a valorização de atividades que contribuam para o desenvolvimento de atitudes e aprendizagens a elas associadas (p.9).

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

Por outro lado, o conceito de auto-eficácia parte do postulado cognitivista o qual entende o desenvolvimento como uma construção de estádios que em relação com a experiência possibilitam antecipar e mediar um conflito.

Atualmente, a realidade escolar conflitiva na comunidade educativa que tem adquirido uma maior preocupação e se tem estabelecido programas para mediar e solucionar os conflitos apresentado na sala de aula.

Em Portugal, Arroz (2008) desenvolveu um projeto que procurava a mediação de conflitos outorgando posições ativas aos alunos para que fossem capacitadores auxiliares para resolver conflitos na ação educativa.

Se bem, esta classe de programas não são novos e tem sua origem no Reino Unido e Estados Unidos desde a década dos 70, existem alguns elementos relevantes do programa que desenvolveu o autor:

Na perspectiva do crescimento pessoal dos alunos mediadores, a inovação do método utilizado na resolução dos conflitos entre os alunos, foi um dos aspectos mais gratificantes do projeto. Os alunos mediadores deparavam-se com a sua própria insegurança ao aplicarem esta estratégia, mas, ao mesmo tempo, sentiam que estavam a crescer através da grande responsabilidade (p. 11).

Se pressupõe que ao falar de crescimento pessoal, insegurança e responsabilidade estamos falando de elementos que encontram relação com o conceito de auto-eficácia dado que dentro do anterior estudo uma função principal foi capacitar aos alunos como mediadores de conflitos e isto implica um processo de aprendizagem cognitivo.

Do mesmo modo, encontramos sinais de como devemos entender a dinâmica escolar e sua relevância na relação professor – aluno para gerar o mediar conflitos. Vinha (2003) é uma autora brasileira que tem trabalhado os conflitos na escola em relação com a

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

construção de autonomia. Ela, citando a Taille, observa que “desta forma, a fonte das regras não está mais nos outros, na comunidade ou em uma autoridade (como na moral heterônoma), mas no próprio indivíduo (auto-regulação). La Taille (2001, p. 16)” (p. 3).

Quando falamos de auto regulação se entende que o individuo esta na capacidade de ler o contexto e assumir regras dependendo de sua funcionalidade. Constantemente estamos falando de capacidades que tem o individuo, pero como o sujeito faz aquela regulação?

Para isto, se desenvolve o conceito de heteronomia, o qual refere que o aluno deve mediar entre os fatores externos e internos para encontrar um equilíbrio e desenvolver comportamentos. Ligado a este conceito, Piaget (1994) desenvolve o conceito de anomia, o qual especifica que um individuo nasce com uma ausência total de regras. Se bem este conceito tem mais relevância na infância compartilhem um vinculo direito com o conceito de autonomia.

Para Piaget (1954) o desenvolvimento moral esta ligado ao afetivo para a adquisicao de regras. Freita (2002) aponta que “em um primeiro momento, a regra confunde-se com o hábito: há regularidades, mas a criança não as sente como obrigatórias, ou seja, não há normas propriamente ditas. Em função disso, Piaget (1932/1992) chamou de anomia a esse período do desenvolvimento moral.” (p. 3).

Para entender e avançar o conceito e autonomia é preciso entender o conceito de reciprocidade como um elemento significativo na resolução de conflitos. Assim, o reconhecimento do outro como semelhante e igual gera um espaço para a reciprocidade no comportamento. Esta característica é um elemento primordial na sociedade e seu bom conviver, mas também inclui elemento de auto-eficácia ao avaliar e por em prática comportamento de mediação.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

Neste sentido o reconhecimento do outro como semelhante gera espaços de reciprocidade. Esta característica é um elemento primordial para conseguir um bom conviver, mas também incluindo elementos da auto-eficácia, Contreras (2005) refere:

Em termos gerais, um sentido forte de eficácia não só reforça o nível de logro, mas que proporciona bem-estar ao individuo. Os estudantes seguros se acercam as tarefas difíceis percebendo-as como desafios para ser superados em lugar de vê-os como ameaças que devem ser evitadas (Bandura, 1997) (p. 187).

Nesse sentido, encontramos uma relação entre o conceito de autonomia e auto-eficácia, que se bem têm componentes distintos, seu atuar se relaciona. Hoje, podemos encontrar muita bibliografia que desenvolve separadamente o conceito de autonomia e auto-eficácia na resolução de conflitos. Contudo, a interação de este estudo é ligar os conceitos desenvolvidos em relação com a resolução de conflitos.

PRESENÇA DO CONFLITO NA ESCOLA

Em um contexto de post modernidade, elementos, como as TICs, a globalização, o empoderamento social e a irrigação mediática, tem convergido para que as populações a nível mundial se encontrem cada vez mais conectadas.

Esta posição de conexão cultural tem trazido certas vantagens em términos de equidade social, mas também tem posto sobre a mesa fenômenos sociais que se bem tem acontecido durante décadas devido a elementos da post modernidade são revisados desde um sentido critico. Em palavras de Estevão (2004):

Com efeito, vivemos atualmente numa “sociedade de risco” ou, como prefiro dizer, de mudança e de informação, que nos permite, por um lado, exercitar a criatividade e marcar a nossa individualidade e, por outro, apropriarmo-nos do dom quase divino da onisciência, ou seja, da possibilidade de estarmos, num momento preciso, a par de tudo o que se passa nos quatro cantos da Mundo, devido fundamentalmente à revolução tecnológica (p.504).

As vantagens e desvantagens da post modernidade tem revelado os fenômenos da educação como um elemento primordial para gerar equidade social. Neste processo tem adquirido repudio social os diferentes fenômenos de violência que se geram na escola.

A visibilidade de estes fenômenos de violência nos tem feito procurar mais e procurar compreender o porquê se apresentam. Andrade (2007) explica que “se nos anos 1980 a preocupação maior consistia em proteger as escolas de invasores e em geri-las mais democraticamente, nos anos 1990 “A violência escolar passa a ser observada nas interações dos grupos de alunos, caracterizando um tipo de sociabilidade entre os pares ou de jovens com o mundo adulto” (p.91), tornando mais complexa sua análise.” (p.211).

Em consequência é comum que na atualidade a sociedade se preocupe por entender esses fenômenos, mas os fenômenos de violência e conflito têm que aterrissá-los a um contexto específico.

Em torno ao conceito de conflito se têm desenvolvido múltiplas investigações; não obstante, o conflito escolar tem tido um desenvolvimento mais relevante na ultima década porque tem sido um fenômeno social que abarca a população infantil e que se problematiza a nível mundial. Nesta preocupação existem estudos e aportes que observam e entendem o conflito escolar de forma critica, como é feito por Jares (2007):

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

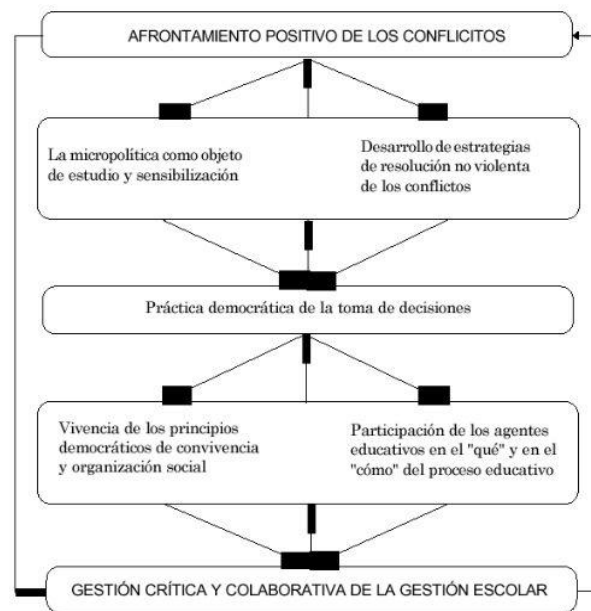


Figura 7 Nota: tabela extraída do estudo de Jares (1997), que resume como se podem afrontar os conflitos na escola positivamente sem violência.

Desde uma posição crítica o conflito se vê como algo recorrente as relações humanas que permitem a mudança social e o crescimento pessoal. Por conseguinte, se resistir a este processo e intentar controla-lo ou manipula-lo, outorga-lhe ao conflito uma noção fechada, hierárquica e esquemática que não permite perceber-lo como um elemento natural e de resolução. Jares (1997), citando a Green, observa que “a busca da eficácia, por acima de qualquer outra consideração, distorce e retifica o conceito de cultura que se trabalha na escola, ignorando que a escola mesma é um cenário cultural de interação, negociação e contraste social”. (Green, 1976; cit. por Pérez Gómez, 1992, p. 104) (p.11).

CAPÍTULO 3 HIPÓTESES

Dentro das variáveis que envolvem a resolução de conflitos encontrando estratégias que relacionam a auto-eficácia como potenciado das capacidades individuais. Pretende-se conhecer a relação existente entre o conceito de auto-eficácia e conflito escolar em estudantes colombianos.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

O objetivo de estudar a relação entre estes conceitos num contexto escolar colombiano procura denotar a existência de quatro escalas de auto-eficácia que se apresentam para resolver um conflito, de acordo ao anterior às hipóteses a testar são:

1. Testar a relação entre as diferentes escalas de auto-eficácia (acadêmica, social, de autocontrole e de resolução de conflitos) especificando as diferentes crenças e alternativas de resolução que assume o aluno frente a um conflito escolar.
2. Conhecer os diferentes jeitos que tem o aluno de resolver os conflitos escolares e sua percepção.
3. Conhecer a importância da crença para resolução de conflitos como um elemento para atuar ou planejar alternativas frente a um conflito escolar.

CAPÍTULO 4 MÉTODO

Participantes

Os participantes do estudo fórum 70 muidos da educação media na Bogotá Colômbia. O tempo de recoleção da mostra foi durante os primeiros meses do ano 2013 de acordo ao período acadêmico colombiano. Os estudantes pertencem ao grau 11 incluindo homens e mulheres como idades de 17 anos.

Tabela 1

Grau level	Idade	Miudos	Miudas	Total
11	17	35	35	70

Nota: Características da amostra

Instrumento

De acordo com o método correlacional o estudo desenvolveu 33 itens os quais avaliam quatro escalas da auto-eficácia: Social (1-10), acadêmica (11-22), autocontrole (23-25), para resolução de conflitos (25-33).

O questionário inclui opções de resposta pela escala de likert, perguntas abertas e

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

fechadas constituindo uma bateria de acordo ao estudo de Carrasco (2002). Para o processamento das respostas se constituírem valores facilitando o processo de análises pelo programa SPSS.

Tabela 2

Perguntas	Escalas de Auto-eficácia	Perguntas	Respostas	Valores	
			Nunca	1	Categoria
1 a 10	Social		Raramente	2	Categoria
11 a 22	Acadêmica	Likert	às vezes	3	Categoria
23 a 25	Auto controle		Quase sempre	4	Categoria
			sempre	5	Categoria
			Intervencion Directa (ID)		Categoria
			agressão ID(A)	7	Subcategoria
			Capacitiva ID(©)	8	Subcategoria
			Mediador ID(M)	9	Subcategoria
26 a 33	Resolução de conflitos	Preguntas abiertas	familiaridade ID(F)	10	Subcategoria
			Intervencion Indirecta (II)		Categoria
			Para terceiros II (PT)	11	Subcategoria
			posicion neutra (PN)	12	Subcategoria
			Situação além PN (SA)	13	Subcategoria
			Ouçã passiva PN (PE)	14	Subcategoria
			Intervenção não especificado PN(INE)	15	Subcategoria

Nota: Resumo da estrutura do instrumento

Procedimento

A aplicação do questionário foi feita em janeiro e fevereiro do ano 2013, este foi aplicado na jornada escolar e os estudantes fórum informados do objetivo do estudo, os alcances.

CAPÍTULO 5 RESULTADOS

O capítulo mostra os análises feitos aos dados de acordo com o abordagem teórico do estudo. Os resultados fórum analisados pelo programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences onde poderá observar análises de estadística descritiva, coeficiente de Pearson entre outros.

A apresentação dos resultados esta divida em quatro momentos; o primeiro desenvolve a escala da auto-eficácia social, o segundo a escala auto-eficácia acadêmica, o terceiro a escala auto-eficácia de autocontrole, o quarto a escala auto-eficácia para resolução de conflitos que acolhe perguntas abertas e fechadas.

Para o processo de análises se constituírem rangos de resposta os quais acolhem dados encontrados e agrupados no questionário, estes rangos são: Não auto-eficácia, Baixa auto-eficácia, Media auto-eficácia e Alta auto-eficácia.

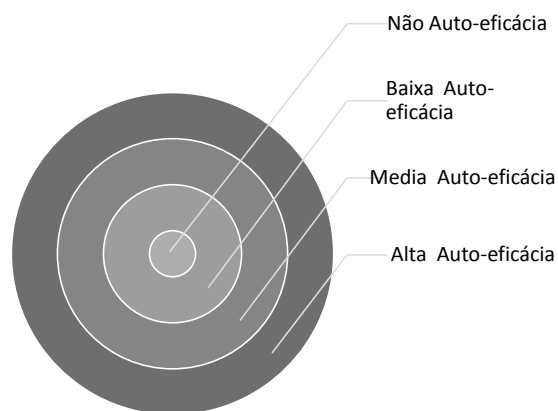


Figura 8 Nota: Nesta figura pode encontrar a categorização das respostas de auto-eficácia em relação com os rangos de resposta.

AUTO-EFICÁCIA SOCIAL

Os itens que acolhe esta categoria vão desde a pergunta 1 ate a pergunta 10. Nestas perguntas podemos observar que os elementos validos fórum 70, este exclui as perguntas 2,

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

6 e 8 aqui os elementos validos fórum 69. E dizer que o correspondente a estes dados de perda não são significativos para que invalidem esta categoria.

A mediana foi de 4 a 5 esta tendência mostra que os dados são homogêneos e os valores são típicos em relação com a moda que alcançou os mesmos valores.

Tabela 3

Frequências das perguntas 1 ate 10

Perguntas	Nunca		Raramente		às vezes		Quase sempre		sempre		Mediana	Moda
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
1	2	2,9	1	1,4	8	11,4	37	52,9	22	31,4	4	4
2	0	0	14	20	41	59,4	14	20,3	14	20	4	4
3	1	1,4	2	2,9	9	12,9	39	55,7	19	27,1	4	4
4	0	0	0	0	14	20	22	31,4	34	48,6	4	4
5	1	1,4	2	2,9	9	12,9	17	24,3	41	58,6	5	5
6	0	0	2	2,9	9	13	19	27,5	39	56,5	5	5
7	0	0	1	1,4	9	12,9	21	30	39	55,7	5	5
8	0	0	0	0	8	11,6	24	34,8	37	53,6	5	5
9	0	0	0	0	6	8,6	26	37,1	38	54,3	5	5
10	1	1,4	0	0	7	10	23	32,9	39	55,7	5	5

Em relação com nestas perguntas 1 as 10 mostram-se com uma frequência total de 70 o grupo tende a desenvolver Media Auto-eficácia (28,4%) e Alta Auto-eficácia (71,6%), isto quer dizer que com um 71,6% o grupo tem a capacidade de desenvolver altos comportamentos que promovem melhores relações interpessoais. Em geral os itens das perguntas 1 as 10 tendem a mostrar mais pontuações frente a fazer relações entre iguais especificando (Quase sempre) e (Sempre).

Esta escala mostra a capacidade de desenvolver comportamentos pro sociais onde o aluno constituía boas relações com os pares e ao mesmo tempo facilite a aprendizagem.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

Tabela 4

Rango Total de auto-eficácia social

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem	Porcentagem
		m	válida	acumulado
Mediana auto-eficácia	19	27,1	28,4	28,4
Alta auto-eficácia	48	68,6	71,6	100
Válidos Total	67	95,7	100	
Perdidos Sistema	3	4,3		
Total	70	100		

Os rangos criados para esta categoria estiverem delimitados pelos valores totais da tabla anterior, na seguinte tabla mostra-se os rangos específicos com seus porcentagens.

Os quatro rangos utilizados para esta categoria acolhidos são:

- 1 Não auto-eficácia de 10 a 20.
- 2 Baixa auto-eficácia de 21 a 30.
- 3 Media auto-eficácia de 31 a 40.
- 4 Alta auto-eficácia de 41 a 50.

É preciso ressaltar que estes rangos fórum criados teoricamente acorde com os resultados esperados embora os resultados adquiridos mostrem um valor mínimo de 33 e um valor Maximo de 49. Do mesmo modo mostra a relevância da auto-eficácia media e alta para esta categoria.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Tabela 5

Detalhe de porcentagem auto-eficácia social

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulado
33	1	1,4	1,5	1,5
34	1	1,4	1,5	3
35	2	2,9	3	6
36	1	1,4	1,5	7,5
37	5	7,1	7,5	14,9
38	1	1,4	1,5	16,4
39	5	7,1	7,5	23,9
40	3	4,3	4,5	28,4
41	3	4,3	4,5	32,8
42	4	5,7	6	38,8
43	6	8,6	9	47,8
44	5	7,1	7,5	55,2
45	5	7,1	7,5	62,7
46	11	15,7	16,4	79,1
47	7	10	10,4	89,6
48	5	7,1	7,5	97
49	2	2,9	3	100
Válidos	Total	67	95,7	100
Perdidos	Sistema	3	4,3	
	Total	70	100	

AUTO-EFICÁCIA ACADÊMICA

Os itens que acolhe esta categoria vão desde a pergunta 11 ate a pergunta 22. Nestas perguntas podemos observar que os elementos validos fórum 70, este exclui as perguntas 12, 13, 16, 19 e 21 as quais presentão elementos que oscilam entre 68 e 69 dados validos.

A mediana foi de 3 a 4 esta tendência mostra que os dados são homogêneos e os valores

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

são típicos em relação com o numero de participantes. Igualmente a moda foi de 3 a 4 este valor foi o mais sucedido neste grupo de perguntas, esta frequência é partilhada neste grupo de perguntas e tem uma relação direita com a mediana.

Tabela 6

Frequências da perguntas 11 ate 22

Perguntas	Nunca		Raramente		às vezes		Quase sempre		sempre		Mediana	Moda
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
11	1	1,4	6	8,6	24	34,3	20	28,6	19	27,1	4	4
12	1	1,5	9	13,2	28	41,2	21	30,9	9	13,2	3	3
13	0	0	0	0	12	17,4	32	46,4	25	36,2	4	4
14	1	1,4	8	11,4	30	42,9	27	38,6	4	5,7	3	3
15	0	0	2	2,9	13	18,6	41	58,6	13	18,6	4	4
16	0	0	2	2,9	12	17,6	37	54,4	17	25	4	4
17	0	0	1	1,4	4	5,7	31	44,3	34	48,6	4	5
18	0	0	1	1,4	7	10	31	44,3	31	44,3	4	4
19	2	2,9	2	2,9	11	16,2	32	47,1	21	30,9	4	4
20	1	1,4	5	7,1	15	21,4	33	47,1	16	22,9	4	4
21	2	2,9	2	2,9	16	23,2	37	53,6	12	17,4	4	4
22	0	0	4	5,7	12	17,1	27	38,6	27	38,6	4	4

Esta escala mostra uma tendência a desenvolver Media auto-eficácia (25,7%) y Alta auto-eficácia (74,3%), esta capacidade é uma característica principal do processo de aprendizagem próprio e social, gerando conhecimento, melhoras relações acadêmicas e esta escala esta relacionada com as expectativas o crenças de logro em contexto acadêmicos como a escola.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Tabela 7

Rango total de auto-eficácia acadêmica

	Freqüência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Mediana autoeficácia	18	25,7	25,7	25,7
Válidos	52	74,3	74,3	100
Total	70	100	100	

Os rangos criados para esta categoria estiverem delimitados pelos valores totais da tabela anterior, na seguinte tabela mostra-se os rangos específicos com seus percentagens.

Os quatro rangos utilizados para esta categoria acolhidos são:

- 1 Não auto-eficácia de 11 a 22.
- 2 Baixa auto-eficácia de 23 a 33.
- 3 Media auto-eficácia de 34 a 44.
- 4 Alta auto-eficácia de 45 a 55.

Tabela 8

Detalhe de porcentagem auto-eficácia acadêmica

	Freqüência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulada
Válidos	38	1	1,4	1,6

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

40	2	2,9	3,1	4,7
41	4	5,7	6,3	10,9
42	2	2,9	3,1	14,1
43	5	7,1	7,8	21,9
44	4	5,7	6,3	28,1
45	3	4,3	4,7	32,8
46	8	11,4	12,5	45,3
47	8	11,4	12,5	57,8
48	4	5,7	6,3	64,1
49	3	4,3	4,7	68,8
50	5	7,1	7,8	76,6
51	3	4,3	4,7	81,3
52	5	7,1	7,8	89,1
53	2	2,9	3,1	92,2
54	1	1,4	1,6	93,8
55	2	2,9	3,1	96,9
56	1	1,4	1,6	98,4
58	1	1,4	1,6	100
Total	64	91,4	100	
Perdidos	Sistema	6	8,6	
Total		70	100	

AUTO-EFICÁCIA DE AUTOCONTROLE

Os itens que acolhe esta categoria vão desde a pergunta 23 ate a pergunta 25. Nestas perguntas podemos observar que os elementos validos fórum 70, este exclui a pergunta 25 o qual presentão um valor de 69 dados validos.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Tabela 9

Frequências da perguntas 23 ate 25

Pergunta:	Nunca		Raramente		às vezes		Quase sempre		sempre		Mediana	Moda
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
23	0	0	2	2,9	15	21,4	30	42,9	23	32,9	4	4
24	0	0	0	0	5	7,1	29	41,4	36	51,4	5	5
25	0	0	0	0	6	8,7	16	23,2	47	68,1	5	5

Esta escala mostra que os alunos desenvolvem um 100% dos comportamentos de acordo as suas crenças de ação. Embora é importante dizer que esta escala só acolhe 3 perguntas do instrumento é isto pode inferir no porcentagem tão alto.

Tabela 10

Rango total de auto-eficácia de controle

	Frequên cia	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulado
Alta auto- Válidos eficácia	70	100	100	100

Os quatro rangos utilizados para esta categoria são:

- 1 Não auto-eficácia de 2-4.
- 2 Baixa auto-eficácia de 5-6.
- 3 Media auto-eficácia de 7-8.
- 4 Alta auto-eficácia de 9-10.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Tabela 11

Detalhe de porcentagem auto-eficácia de controle

		Frequênci a	Porcentage m	Porcentage m válida	Porcentage m acumulado
		10	4	5,7	5,8
		11	10	14,3	20,3
		12	8	11,4	31,9
		13	14	20	52,2
		14	18	25,7	78,3
Válidos	Total	15	15	21,4	100
Perdidos	Sistema		1	1,4	
Total			70	100	

COEFICIENTE DE PEARSON

Auto-eficácia social, Auto-eficácia acadêmica e Auto-eficácia de autocontrole

A descrição das escalas anteriores mostra que todas partilham porcentagens similares e isto ajuda a uma frequência de resposta, para mostrar a correlação entre estas escalas de desenvolveu o coeficiente de Pearson o qual evidencia a cercania entre as escalas.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Tabela 12

Desvio típico e media das Auto-eficácias

		Auto-eficácia social	Auto-eficácia académica	auto-eficácia de controle
N	Válidos	67	64	69
	Perdidos	3	6	1
Media		42,95	47,21	13,11
Desv. típ.		4,11	4,34	1,53
Mínimo		33	38	10
Máximo		49	58	15

Esta correlação mostra-nos que existe uma significância alta entre as escalas, os valores positivos evidenciam um desenvolvimento partilhado, e dizer o desenvolvimento de uma escala potencia e possibilita a presença de outra escala.

Tabela 13

Correlação Pearson

		Auto-eficácia social	Auto-eficácia académica	auto-eficácia de controle
Auto-eficácia social	Correlación de Pearson	1	,45**	,54**
	Sig. (bilateral)		0	0
	N	67	61	66
Auto-eficácia académica	Correlación de Pearson	,45**	1	,35**
	Sig. (bilateral)	0		0,04
	N	61	64	63
Auto-eficácia de controle	Correlación de Pearson	,54**	,35**	1
	Sig. (bilateral)	0	0,04	
	N	66	63	69

** . La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

AUTO-EFICÁCIA PARA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS PERGUNTAS ABERTAS

Os itens que acolhe esta categoria vão desde a pergunta 26 ate a pergunta 33. As

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

perguntas 26, 28,30 e 32 correspondem as perguntas abertas as quais contem as seguintes categorias e subcategorias de análises Intervenção direta (ID): Agressão (IDA), Capacitivo (IDC), Mediador (IDM), Familiaridade (IDF). Intervenção indireta (II): Para o terceiros (IIT). Posicao neutra (PN): Situação de outros (SA), Ouça passiva (OP), Intervenção não especificada (INE). Estas categorias se adicionam de acordo as respostas encontradas.

Tabela 14

Estrutura do análises do conteúdo das perguntas abertas.

Categoria	Subcategoria	Exemplo de respostas
Intervencion Directa (ID)	agressão ID(A)	Miudo: "En algunas ocaciones actuo fisicamente frente una desigualdad en mi clase" "me meto y hago objeccion"
	Capacitiva ID(©)	Miudo: "No realmente en pocas situaciones me siento en la capacidad de resolverlo"
	Mediador ID(M)	Miudo: "Logrando que hablen o por lo menos trate de expresar sus puntos de vista" "Dependiendo del conflicto se debe buscar en conjunto una solucion que involucre a todos los implicados"
	familiaridade ID(F)	Miudo: "Si son amigos me meto y sino pues no"
Intervencion Indirecta (II)	Para terceiros II (PT)	Miudo: "busco ayuda de profesores"
	Situação além (SA)	Miudo: "no entrometerme en lo que no es mi problema"
posicion neutra (PN)	Ouça passiva PN (PE)	Miudo: "No intervengo pero hablaria con mi compañero afectado"
	Intervenção não especificado PN(INE)	Miudo: "Depende de la situacion y el limite" "Intervenir"

CATEGORIAS BASE

A partir da anterior tabela se constitui três grandes categorias que acolhem subcategorias.

Intervenção direta

Nesta categoria podem-se desenvolver comportamentos ou ações que se geram numa interação direta com outro aluno que se encontra em iguais condições.

A intenção deste comportamento procura uma ação aberta, mas concreta e pontual sobre meu atuar e a predição do atuar dos outros. Parte-se de pressuposto que no contexto desta ação as pessoas encontram-se em iguais condições e que ou objetivo do comportamento procura dirimir o conflito de acordo com a capacidade que tenho e ou processo de auto-reflexão e avaliação para desenvolver uma ação.

Intervenção indireta

Nesta categoria podem-se apresentar comportamentos que não procuram uma intervenção direta no conflito, mas que sua intenção é dirimir o mesmo.

Para apresentar este comportamento ou individuo deve ter a noção que individualmente sua capacidade não é suficiente para dar solução ao conflito, mas também pode existir o imaginário social que para resolver ou conflito e preciso de um elemento externo que represente uma maior jerarquia social como é um professor, policia, pai ou mãe, etc.

Posição neutra

Nesta categoria podem-se desenvolver comportamentos que procuram alcançar um caráter imparcial é dizer que os comportamentos não têm um fim direito nem indireto dentro do conflito que se apresenta.

Da mesma forma a capacidade e o processo de auto-avaliação se bem pode evidenciar que tenho as capacidades para resolver ou conflito não se desenvolve nenhuma ação porque a

afetação do conflito não me afeta.

Esta posição avalia os pros e os contras que podem ter desenvolver uma ação de acordo com minha capacidade.

SUBCATEGORIAS

- **Agressão**

Desenvolver um comportamento de violência para outra pessoa e que procure gerar dano ao nível físico ou emocional.

- **Capacitivo**

Desenvolver um comportamento para outro dependendo da avaliação interna que permita-me conhecer minhas capacidades e predisser os futuros cenários nos quais posso desenvolver uma ação, este comportamento também depende de um contexto social que diga meu dever social.

- **Mediador**

Ter um comportamento propositivo que gere um espaço de tranquilidade onde os diálogos e na interação procurem construir-se em conjunto com os atores. Alcançando um bem estar comum já seja ao desenvolver a ação ou finalizar o conflito.

- **Familiaridade**

Desenvolver uma ação de intervenção depende do grão de familiaridade parental ou social que partilho com a outra pessoa.

- **Para o terceiros**

A ação de intervenção esta mediada pelo acesso que tenho a uma pessoa externa e imparcial a situação de conflito, esta pessoa externa procurara uma solução radical a qual esta intercedida pela jerarquia social o figura que represente autoridade (Professor, policia, diretor, etc.).

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

- **Situação de outros**

A ação de intervenção não tem presença devido a que a pessoa não se sente comprometida socialmente ou emocionalmente com a situação de conflito, conseqüentemente a pessoa não tem uma dimensão das consequências a futuro seja ao curto ou longo prazo.

- **Ouçã passiva**

Frente ao um conflito a ação de intervenção procura que as pessoas participantes do conflito sentam-se que tem uma escuta, mas esta ação em realidade não procura uma escuta ativa sem não dar um testemunho do ocorrido frente as autoridades acadêmicas ou sociais.

- **Intervenção não especificada**

Esta categoria faz alusão a uma mostra de interesse pelo conflito, mas dado o cação da presente não existe clareza sobre como prover ajuda o seguinte implica que o conflito tem uma afetação não direta em mim.

Esta situação de avaliação da situação de conflito mostra que a pessoa tem um desconhecimento de seus percursos e como pode aproveitar-los.

Tabla de Freqüências das perguntas 26, 28, 30,32

Nesta pergunta se observa que os elementos validos fórum 70 e a mediana foi de 8; esta tendência mostra que os dados são homogêneos e os valores são típicos em relação com o número de participantes.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

Tabela 15

Estadísticos auto-eficácia para resolução de conflitos perguntas abertas

		26	28	30	32
N	Válidos	70	68	69	69
	Perdidos	0	2	1	1
Mediana		8	8	8	8
Moda		8	8	8	8

A seguinte tabela mostra de acordo as quatro perguntas, as freqüências e as porcentagens validas. Existe uma tendência a desenvolver comportamentos de mediação junto com comportamentos de intervenção não específicos.

Tabela 16

Freqüências das respostas auto-eficácia para resolução

Pergunta	agressão		Capacitiva		mediador		familiaridade		Para terceiros		Situação além		Ouça passiva		Intervenção	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
26	0	0	5	7,1	34	48,6	4	5,7	2	2,9	14	20	1	1,4	10	14,3
28	0	0	6	8,8	42	61,8	1	1,5	1	1,5	5	7,4	1	1,5	12	17,6
30	6	8,7	0	0	41	59,4	0	0	2	2,9	6	8,7	2	2,9	12	17,4
32	3	4,3	1	1,4	59	85,5	0	0	4	5,8	1	1,4	0	0	1	1,4

AUTO-EFICÁCIA É CONVICÇÃO PERGUNTAS POR PORCENTAGEM

As perguntas de porcentagem são 27, 29,31 y 33, nestas perguntas se observa que os elementos validos fórum 70, onde a porcentagem mínima foi 0% e o Maximo foi 100%, o

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

desvio típico foi de 24,72. Isto evidencia uma dispersão dos dados respeito a media 71,32 onde a porcentagem mais freqüente foi de 80%.

Tabela 17

Estadísticos descritivo auto-eficácia para resolução perguntas porcentagem

		0,27	0,29	0,31	0,33
N	Válidos	70	70	69	70
	Perdidos	0	0	1	0
	Media	55,84	71,01	72,32	67,51
	Desv. típ.	24,984	18,48	23,877	24,472
	Mínimo	0	20	10	0
	Máximo	100	100	100	100

CONSISTÊNCIA INTERNA DAS SUAS ESCALAS

A continuação se descreve a consistência interna das escalas, estas escalas são representadas nos valores gerados no Alpha de cronbach's. A consistência interna mostra as correlações entre os itens.

Tabela 18

Consistência interna das escalas

Question	Cases						Cronbach's Alpha	N of Items
	Valid	%	Excluyed	%	Total	%		
1 a 10	67	96	3	4,3	70	100	.73	10
11 a 22	64	91	6	8,6	70	100	.60	12
23 a 25	69	99	1	1,4	70	100	.56	3
26 a 33	66	94	4	5,7	70	100	.60	8
Open question 26,28,30,32	67	96	3	4,3	70	100	.16	4
Closed question 27,29,31,31	69	99	1	1,4	70	100	.73	4

Note: Listwise deletion based on all variables in the procedure

CAPITULO 6 CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste capítulo mostrará os resultados mais representativos do presente estudo, os quais se compraram com investigações similares que tem trabalhado conceitos de conflito e de auto-eficácia em contextos escolares evidenciando a relevância e pertinência do estudo.

No desenvolvimento do trabalho se verificou a consistência das escalas da auto-eficácia social, acadêmica e de autocontrole apresentando um nível de correlação significativo (Ver tabela 18: Consistência interna das escalas) onde os valores obtidos em cada escala correspondem às expectativas do desenvolvimento dos alunos.

O objetivo principal do estudo procurou conhecer a relação entre o conceito de conflito e de auto-eficácia, os valores ao desenvolvimento da auto-eficácia mostram a multifuncionalidade deste conceito no contexto escolar colombiano onde se tende a apresentar comportamentos de Alta auto-eficácia (Ver tabela 4 Rango Total de auto-eficácia social, 7 Rango total de auto-eficácia acadêmica e 10 Rango total de auto-eficácia de auto controle).

Os três elementos mais representativos para conceber a auto-eficácia e concluir esta tendência foram os postulados de Castillo (2009) que entende três fatores que se relacionam entre sim:

- O âmbito afetivo se desenvolve quando o aluno compartilha espaços, conhecimento e amizade com outros alunos; neste sentido, ao falar de componentes afetivos, nos estamos falando de espaços sociais para compartilhar esta afetividade. A auto-eficácia social tem uma relação direta com este âmbito.
- O âmbito cognitivo obedece a fatores internos que desenvolve no aluno, mas que tem uma relação com interesses, memória, motivação para poder adquirir uma aprendizagem. Este âmbito tem uma relação com a auto-eficácia acadêmica ao

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

incorporar elementos de aprendizagem básicos e complexos.

- O âmbito comportamental procura predizer comportamentos para que nos possíveis cenários de atuação se tenha controle, assim, se encontra uma relação com a auto-eficácia de autocontrole.

Hipóteses 1 e sua relação como auto-eficácia social, acadêmica e de autocontrole

Em relação com a crença de auto-eficácia social, acadêmica e de autocontrole, se evidencia uma alta porcentagem de desenvolvimento validando a hipóteses 1 que procura: “Testar a relação entre as diferentes variáveis de auto-eficácia (acadêmica, social de autocontrole y de resolução de conflitos), especificando as diferentes alternativas de resolução que assume o aluno frente a um conflito escolar”.

Com respeito à auto-eficácia acadêmica (71,6 %) e social (74,34), estas porcentagens evidenciam a incidência de estas escalas no comportamento escolar. A crença destas auto-eficácias ajuda a entender a importância que lhe outorgam os alunos a crença acadêmica e social. Dada esta tendência, num primeiro nível de análise se evidencia que o conceito de auto-eficácia para resolver conflitos pode ser entendido como a capacidade que tem um individuo para resolvê-los (Bandura, 1982).

Além disso, com a auto-eficácia de autocontrole se fala de uma capacidade para lidar comportamentos fora da normatividade social, no contexto educativo se entende como a capacidade que tem um aluno de controlar suas condutas e não desenvolver comportamentos por influencia de seus colegas quando o aluno os considera incorretos (Carrasco, 2002).

Os resultados mostram que frente à auto-eficácia de autocontrole logrou uma porcentagem de 100%; ou seja, que os alunos do Liceo Católico frente à crença de desenvolver comportamentos de autocontrole mostram a mais alta auto-eficácia. Este resultado encontra relação com os postulados de Padovani (2008) quem afirma que:

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

“Portanto, pode-se afirmar que o desenvolvimento de uma intervenção eficaz deve levar em consideração não apenas a prática infracional em si, mas, também, entender as condições que predispõe a tanto os agravos (Le Blanc,1994; Estevão e Bazon, 2004; Costa e Assis, 2006)” (p, 32).

O presente gráfico agrupa as relações mais fortes entre as escalas e as crenças de auto-eficácia: El presente gráfico agrupa as relações mais fortes entre as escalas:

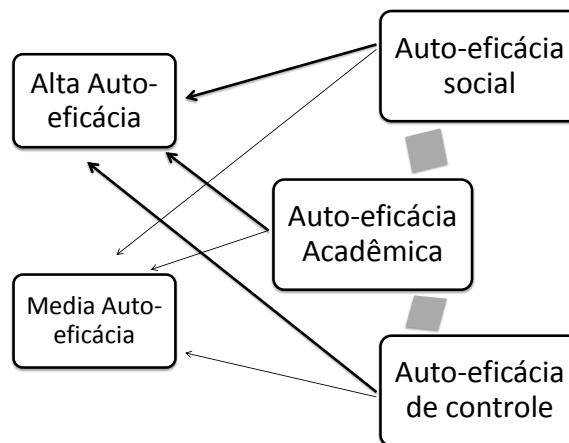


Figura 9. Nota: As líneas finas mostram menor relação com o desenvolver da escala, as líneas espessas mostram maior relação e frequência de comportamento.

Hipóteses 2 e sua relação com auto-eficácia para resolver conflitos

A escala de auto-eficácia para a resolução de conflitos valida a hipóteses 2: “Conhecer as diferentes formas que tem os alunos de resolver conflitos e sua percepção frente a conseguir solucioná-los”. Esta escala nos mostra as alternativas de resposta que os alunos concordam desenvolver frente a uma situação de conflito; estas perguntas abarcam os itens 26, 28, 30, 32.

Em conseqüência, esta escala evidencia que existe uma relação entre as perguntas abertas e de porcentagem. A intenção nesta escala expressa a crença capacitiva que tem um aluno para conseguir realizar mais ou menos uma alternativa ou solução frente a um

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

conflito escolar.

A categorização desta escala se constrói classificando as respostas dos alunos frente às perguntas abertas; depois desta categorização se relevaram a frequência de conceitos e palavras-chave recorrentes, elaborando três categorias e oito subcategorias. (Ver Tabela 14 Estrutura das análises do conteúdo das perguntas abertas). A classificação das respostas se baseou nas análises de Maffei (2012) e Lawrence (2001).

Esta escala evidenciou as crenças de alternativas de resposta frente a um conflito escolar. Observando o desenvolvimento de uma posição mediadora com porcentagens entre 48,6% a 85,5%. Autores como Vinha (2003) tem outorgado uma linha geral para entender o conflito e sua resolução e respaldam os resultados encontrado onde existem espaços de resolução de conflito positivamente; assim a autora, citando a Piaget, explica que:

Piaget concebe o conflito, tanto o que ocorre no interior do sujeito como entre os indivíduos, como necessários ao desenvolvimento. Quando ocorre um conflito na interação com o outro, o indivíduo é motivado por esse desequilíbrio a refletir sobre maneiras distintas de restabelecer a reciprocidade. Uma resolução de conflito considerada como positiva implica em um equilíbrio entre a capacidade de persuasão do outro e a satisfação de si mesmo, sendo necessário para isto operar considerando os sentimentos e perspectivas próprias e de uma outra pessoa (resolução cooperativa) (p.8).

O seguinte gráfico segue a linha anterior e ressalta as alternativas mais frequentes frente a escala de resolução de conflitos:

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

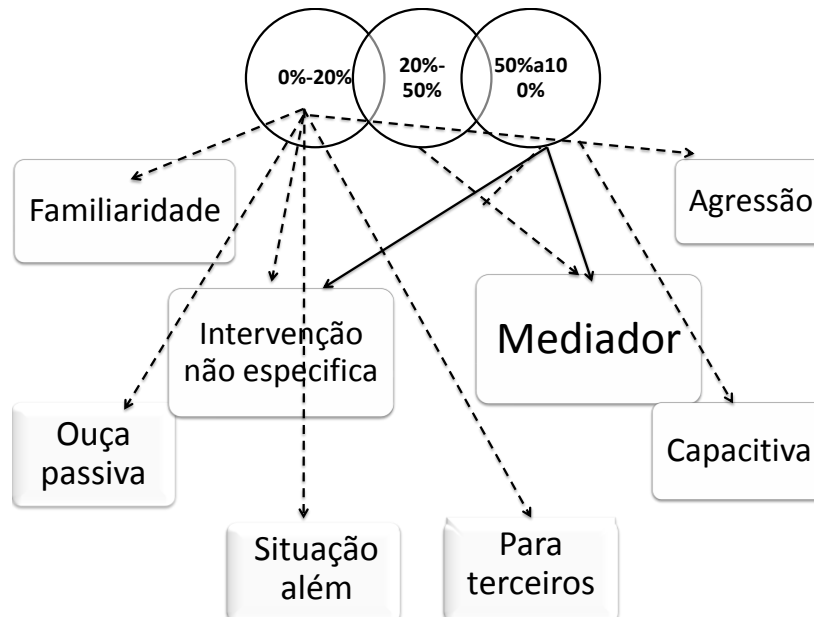


Figura 10. Nota: As linhas de corte mostram a relação das perguntas abertas com sua categorização de porcentagem, as linhas espessas mostram os valores de porcentagem mais representativos das perguntas de porcentagem.

COMPARAÇÃO COM ESTUDO DE LEME (2004):

Ao falar de auto-eficácia e cognição existem múltiplos estudos que lhe outorgam relevância a esta relação. Lema (2004) observa que: “com relação aos aspectos cognitivos, observam-se diferenças marcantes: na explícita e verificada dificuldade encontrar soluções não agressivas para os conflitos interpessoais” (p, 370).

Em comparação com o estudo de Leme (2004) realizado no Brasil, os alunos frente a um conflito não encontram soluções pacíficas como primeira instancia para resolver conflitos; contudo, esta se encontra em terceiro lugar começando por resolvê-los mediante a submissão, agressividade e assertividade.

Em contraste, os resultados deste estudo mostram que a população estudantil colombiana tende a escolher prioritariamente soluções mediadoras (48.6%, 61.8%, 59.4%,

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

85.5%), capacitivas (7.1%, 8.8%, 1.4%), por familiaridade (5.7%, 1.5%) e intervenções não específicas (14.3%, 17.6%, 17.4%, 1.4%). Estas porcentagens obedecem ao conceito de reciprocidade desenvolvendo comportamentos não violentos para resolver conflitos como si foi evidenciado no estudo de Leme (2004) o qual explica que: “Neste sentido, verifica-se que alunos brasileiros são sensíveis, desde muito cedo, ao que é considerado socialmente desejável na resolução de conflitos interpessoais, pois verificamos predominância de soluções assertivas” (p.378). Em relação com o presente estudo, a tendência a tomar uma posição reflexiva para a resolução de conflitos se evidencia em achar um estado mediador de caráter pacífico encontrando sensibilidade nos estudantes colombianos.

COMPARAÇÃO COM ESTUDO DE CARRASCO (2004)

A investigação de Carrasco encontrou que frente à escala de auto-eficácia acadêmica, social e auto regulatória como as crenças mais frequentes apresentar. Em igual sentido, três escalas mostrando relevância nos resultados. Carrasco (2004) observa que:

Os sujeitos com um alto sentido de auto-eficácia aumentarão seu funcionamento sócio cognitivo em muitos domínios e enfrentarão as tarefas difíceis percebendo-as como cambiáveis, mais que como ameaçantes. Alias, se implicarão em atividades com um alto interesse e compromisso investindo um grande esforço no que fazem e aumentando seu esforço antes as dificuldades e contratempos (p. 1).

O paralelo com este estudo nos faz entender não só a importância da auto-eficácia como elemento de adaptação se não a importância da mediação como foi observado na escala de resolução de conflitos, entender uma posição mediadora nos obriga a repensar a importância da reciprocidade e a empatia na auto-eficácia. Sanmartin (2011) observa que: Por outro lado, a empatia também se relaciona com a disposição das pessoas a realizar comportamentos pro sociais e é fator importante que favorece a inibição da agressividade (Mestre et al., 2004; Mestre, Samper, Frías, 2002)”.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Construir cenários que envolvem elementos empáticos funda a mediação de conflitos não violentos potenciando a presença de auto-eficácia no contexto escolas. Nesta relação, o aluno encontra um espaço para atuar e mediar o conflito segundo suas capacidades e diversifica o âmbito no que deve ter mais crenças de auto-eficácia seja a nível acadêmico social ou de autocontrole.

Este estudo encontrou que os estudantes colombianos têm a crença de desenvolver uma ação direta ao presenciar um conflito logrando porcentagens de 72,32% y 90% concordo as alternativas levantadas do contexto, isto em relação com suas capacidades e o tipo de conflito.

Definir que ação tomar frente a um conflito leva a conseguir experiências positivas ou negativas de sucesso. Estas experiências predizem e simulam futuros cenários de ação (Smith, 1989). A escala de auto-eficácia para resolução de conflitos põe em evidencia as alternativas pensadas para atuar frente a um conflito e validam a hipóteses 2 como foi explicado anteriormente. Sanmartín (2011) refere: “As crenças de um individuo sobre sua auto-eficácia favorecem a conexão social, a amizade, a cooperação e a conduta pro social (Bandura, Caprara, Barbaranelli, Gerbino y Pastorelli, 2003; Caprara y Steca, 2005). Bandura (2006) (p. 14).”

Validação Hipótese 3

Por ultimo a hipóteses 3 “Conhecer a importância da auto-sugestão como um elemento para atuar e planejar alternativas frente ao conflito escolar”. Os primeiros resultados na escala auto-eficácia para resolução de conflitos mostram a validação desta hipótese (Ver tabela 16 Freqüências das respostas auto-eficácia para resolução de conflitos). Embora para entender esta importância e precise lembrar os caminhos comuns que encontram o aluno para resolver um conflito seja por: imitação, confrontação ou mediação.

No mesmo sentido encontrar alternativas mediadoras frente ao conflito é preciso re-

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

significar o conceito negativo de conflito pelo caráter positivo, Estevão (2008) refere: “Assim sendo, o conflito na escola ganha um novo sentido: ele é encarado de modo positivo e até como necessário ao crescimento dinâmico do ser humano, dependendo, sobretudo do modo como forem tratados e solucionados, dentro de um ambiente afetivamente quente e construtivo.” (p, 510).

Outro aporte e novo horizonte é entender a importância da emoção como elemento de potencia da auto-eficácia, a geração de vínculos familiares e sociais possibilitam resolver o conflito positivamente encontrando posições mediadoras como foi observado neste estudo e no estudo de Arroz (2006) refere:

“Na perspectiva do crescimento pessoal dos alunos mediadores, a inovação do método utilizado na resolução dos conflitos entre os alunos, foi um dos aspectos mais gratificantes do projeto. Os alunos mediadores deparavam-se com a sua própria insegurança ao aplicarem esta estratégia mas, ao mesmo tempo, sentiam que estavam a crescer através da grande responsabilidade que lhes tinha sido atribuída e também à custa da confiança que os professores da equipa depositavam neles, acreditando, desde sempre, que eles eram tão capazes como eles na mediação.”(p. 11).

Em conclusão a crença de uma posição mediadora como alternativa mais relevante do estudo ajuda a entender a estimacão do conflito advertido como um elemento positivo, presente no conflito e resolução.

A presença de comportamentos de alta auto-eficácia mostra a pertinência de este conceito para trabalhar elementos educativos em especifico meios para conhecer a percepção dos alunos frente à resolução de conflitos. Por ultimo existem múltiplos espaços onde a auto-eficácia pode atuar potenciando a crença de intervier frente a um elemento de conflito no contexto escolar.

Limitações

As limitações deste estudo obedecem a varias características e condições dos resultados alcançados.

A primeira é o numero limitado de participantes o qual no constitui uma leitura do comportamento geral da população colombiana, embora esta leitura se possibilite conhecer uma tendência do comportamento.

A segunda limitação é a utilização do questionário como instrumento para reunir dados, este instrumento permite conhecer aspectos e crenças de como os alunos resolvem conflitos escolares; embora é preciso aplicar outros instrumentos que encontrem resultados mais profundos.

A terceira obedece ao tempo do estudo, conforme o tempo do estudo seja mais amplo os analises e resultados também é preciso abarcar mais tempo para estudo para alcançar maiores conclusões.

Sugestões para futuros estudos

As investigações futuras podem encontrar neste estudo uma semente que denota uma tendência de como um grupo específico de alunos colombianos resolvem conflitos escolares, observando que existem diferentes jeitos para resolver conflitos que neste caso não implica uma visão negativa.

Este estudo também presta como base para estudos futuros que acolham maior população e que indaguem sobre contextos educativos, conflitos e crenças para resolver-lhos. Do mesmo modo também presta para estudos que pretendam conhecer a relação entre alunos latino-americanos e europeus; atualmente a procura de elementos culturais comuns permite descobrir soluções globais a problemas presentes na educação em diferentes culturas.

REFERÊNCIAS

- 1) Arroz, C. (2006). *Intervenção de programa de resolução de conflitos*. Vol. 42. Lisboa.
- 2) Carrasco, M., Ortiz, Gándara, V. (2002). *Evaluación de la autoeficacia en niños y adolescentes*. Universidad Nacional de Educación a Distancia. Clínica y salud: Madrid
- 3) Castillo, M. (2009). *Creencias de autoeficacia y coaching como mejorar la productividad de las personas*. JIMCUE'09 - IV Jornadas Internacionales Mentoring & Coaching:
- 4) Universidad de Madrid (23, 24 y 25 noviembre, Madrid) Págs. 22 – 45. Universidad Politecnica de Madrid: Madrid
- 5) Canto & Rodríguez, J. (1998). *Autoeficacia y educacion*. Vol 2. (4) 18. Educación y ciencia: Yucatán.
- 6) Pietro, Di Susana, (2004). *El Concepto de Socialización y la antinomia individuo sociedad en Durkheim*. Revista Argentina de Sociología. Vol 2 (3):95-117. Revista Argentina de sociología: Buenos Aires.
- 7) Basozabal Usátegui, Elisa. (2003). *La educación en Durkheim: ¿socialización vs conflicto?* Revista Complutense de Educación. Vol 14 (1):175-194. Revista Complutense de Educación: Madrid
- 8) Dodobara, F. (2000). *Influencia de la autoeficacia en el ámbito académico*. Universidad peruana de ciencias aplicadas: Lima

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

- 9) Carita, A. (2005). *Conflito, moralidade e cidadania na aula*. Brasil: Campo de letras.
- 10) Contreras, F. Espinosa, J. Esguerra, J. Haikal, A. (2005). *Autoeficacia, ansiedad y rendimiento académico en adolescentes*. Universidad Santo Tomas, Perspectivas en psicología. ISSN: 1794-9998 / Vol. I / No. 2 / 2005 / pp. 183 – 194. Campo de letras- Editores S.A: Bogotá
- 11) Costa, A, Silva. (2010). *Conflitos e Mediação em contextos educativos*. Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação. Vol 18, (1) ISSN: 1138-1663. Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educação: A Coruña
- 12) Durkheim, E. (2007). *Educação e sociologia*. Primeira edição, Edições 70: Lisboa
- 13) Estevão, C. (2008). *Educação, conflito e convivência democrática*. Ensaio: aval. públ. Educ, Rio de Janeiro, Vol. 16, (61), p. 503-514, out./dez. pp. 509.
- 14) Fernandez, A. (2012). *Revisión histórico-conceptual del concepto de autoeficacia*. Universidad de Valle, Colômbia Vol 2 p. 148-160. Universidad del Valle: Cali
- 15) Freitas, L. (2002). *Piaget e a Consciência Moral: Um Kantismo Evolutivo?* Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(2), p. 303-308. Psicologia: Reflexão e Crítica: Porto Alegre.
- 16) Leme, M (2004). *Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura*. Universidade de São Paulo, Psicologia: reflexão e crítica. p 367-380. Psicologia: reflexão e crítica: São Paulo
- 17) Infante, J. (2007). *Una interpretación de la globalización Trayectorias*, vol. IX, núm. 23, enero-abril. Universidad Autónoma de Nuevo León, México. p. 55-66. Trayectorias: Nuevo León
- 18) Francoise, C., Espinosa, J., Esguerra, G., Haikal, A., Polanía, A., Rodríguez, A., (2005). *Autoeficacia, ansiedad y rendimiento académico en adolescentes*.

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Universidad Santo Tomás: Bogotá.

- 19) Maffei., Spontón., Castellano.,; Medrano. (2012). *Adaptación del Cuestionario de Autoeficacia Profesional (AU-10) a la población de trabajadores cordobeses*. Vol. 10. (1), 2012, 51-62. Pensamiento Psicológico: Colombia.
- 20) Ortega, R. (2002). *Estratégias Educativas para a Prevenção da Violência*. Publicado originalmente pela Cruz Roja Juventud: Madrid
- 21) Reguera, J. (2007). *Conflicto, comunicación y liderazgo escolar: Los vértices de un triángulo equilátero*. Revista Curriculum y formación de profesorado, Vol 11 (N 003). Universidad de granada, España. Revista Curriculum y formación de profesorado: Granada
- 22) Sanmartin, M. Carbonell, A. Baños, C. (2011). *Relaciones entre empatia, conducta prosocial, agresividad, autoeficacia y responsabilidad personal y social de los escolares*. Vol 23. (N 1). Universidad de Valencia. Vol 23. Psicothema: Valencia
- 23) Hernández, Roberto. Fernández, collado. Batista, Pilar. (2004). *Metodología de la Investigación*. Editorial Mc Graw Hill: Ciudad de México
- 24) Herb, S. (1963). *Educação pela liberdade*. Lisboa: D. Quixote.
- 25) Vinha (2003). *A construção da autonomia moral na escola: a intervenção nos conflitos interpessoais e a aprendizagem dos valores*. CAPES: São Paulo

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutiva de conflitos em contextos escolares Colombianos

NA WEB

Bzuneck, J. (2009). As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno. Encontrado setembro 2012 <http://www.des.emory.edu/mfp/Bzuneck2.pdf>

Revista espacio academico-N (2010). Setembro 2012: <http://pt.scribd.com/doc/47355540/Albert-Bandura-Teoria-Social-Cognitiva-Autoeficacia>

Dodobara, R. (2013). Influencia de la autoeficacia en el ámbito acadêmico, Fevereiro 2013: http://info.upc.edu.pe/hemeroteca/Publicaciones/Art2_FR.pdf

A relação entre o conceito de Conflito e Auto-eficácia como capacidade resolutive de conflitos em contextos escolares Colombianos

Apêndice A: Questionário

<p align="center">A continuación encontrarás una serie de preguntas cerradas las cuales debes responder marcando una X en la opción de respuesta que encuentras a mano derecha. Para este cuestionario no hay tiempo límite por respuesta. Muchas gracias por tu colaboración.</p>						
	Cuestionario	Nunca	Muy pocas veces	Algunas veces	Casi siempre	Siempre
1	¿Eres capaz de estar a la altura de lo que tus padres esperan de ti?					
2	¿Eres capaz de estar a la altura de lo que tus profesores esperan de ti?					
3	¿Eres capaz de estar a la altura de lo que tus compañeros esperan de ti?					
4	¿Eres capaz de estar a la altura de lo que esperas de tí mismo?					
5	¿Eres capaz de hacer y mantener amigos/as del sexo opuesto?					
6	¿Eres capaz de hacer y mantener amigos/as de tu mismo sexo?					
7	¿Eres capaz de mantener conversaciones con los demás?					
8	¿Eres capaz de trabajar en grupo?					
9	¿Eres capaz de decir tus opiniones cuando otros compañeros tienen otra opinión distinta a la tuya?					
10	¿Eres capaz de defenderte cuando crees que te están tratando mal o injustamente?					
11	¿Te parece fácil aprender una lengua extranjera?					
12	¿Consideras que se te dan las Matemáticas?					
13	¿Te consideras bueno en Ciencias Sociales (Historia, Arte, Geografía, mapas, pueblos, Economía)?					
14	¿Te consideras bueno en Ciencias (Conocimiento del Medio; Naturales, Física, Química)?					
15	¿Consideras buenas tus técnicas de lectura y escritura?					
16	¿Eres Capaz de concentrarte en las asignaturas del colegio?					
17	¿Te parece fácil tomar apuntes en clase (copiar de la pizarra, tomar notas del/la profesor/a)?					
18	¿Te parece fácil buscar información en bibliotecas, consultar libros o enciclopedias para resolver tus deberes?					
19	¿Te parece fácil organizar el trabajo pendiente del colegio?					
20	¿Te parece fácil encontrar un sitio donde para estudiar sin distracciones?					
21	¿Te anima hacer el trabajo escolar?					
22	¿Te parece fácil participar en debates en clase?					
23	¿Te parece fácil terminar los deberes cuando tienes una fecha de entrega límite?					
24	¿Generalmente eres capaz de decir no cuando los compañeros te piden hacer cosas que pudieran meterte en problemas en el colegio?					
25	¿Te parece fácil decir no cuando alguien te pide que hagas algo que no ves bien o que es poco razonable?					
<p align="center">A continuación encontraras una serie de preguntas abiertas y cerradas. Las preguntas abiertas corresponden a los ítems: 26, 28, 30 y 32. Las preguntas 27, 29, 31 y 33 corresponden a las preguntas cerradas las cuales debe responder según tu criterio en donde 0% es el menor valor y 100% el valor absoluto.</p>						
26	¿Cuándo se presenta una discusión de compañeros de clase ajena a ti, tu que puedes hacer?					
27	De acuerdo con su respuesta anterior ¿Hasta que punto eres capaz de intervenir en dicha situación?	0 - 100%				
28	¿Frente a una situación de conflicto en tu clase, tu generalmente te sientes en la capacidad de solucionarlo? ¿De qué manera?					
29	De acuerdo con tu respuesta anterior ¿Hasta que punto eres capaz de intervenir en el conflicto y solucionarlo?	0 - 100%				
30	¿Cuándo no estás de acuerdo con el trato que le da un compañero de clase a otro, tu cómo actúas?					
31	De acuerdo con tu respuesta anterior ¿Hasta que punto eres capaz de intervenir y defender a tu compañero de clase?	0 - 100%				
32	¿Frente a una situación de conflicto entre tus compañeros, tu como crees que deben resolverlo?					
33	De acuerdo con tu respuesta anterior ¿Hasta que punto eres capaz de intervenir y resolver el conflicto que se presenta entre tus compañeros?	0 - 100%				